



Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua

Volume 1, Edição 26
Boletim Semestral
Março de 2017

Tem a Palavra

Como se pode ver nesta nossa edição extraordinária, decidimos após aprovação em Assembleia Geral de Irmãos da respetiva regulamentação, homenagear a título póstumo os benfeitores Antónia Adelaide Ferreira - a Ferreirinha da Régua -, Antonio Bernardo Ferreira, José Vasques Osório e Pedro Verdial.

Estas personalidades da comunidade reguense do século XIX já viveram como é obvio há muito tempo, mas memória de si bem como os reflexos da sua ação e da sua obra ainda hoje são bem presentes, particularmente na Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua.

Os dois primeiros graças aos seus contributos financeiros que à época terá feito a diferença de onde germinou a nossa instituição, e os outros graças quer ao dinheiro doado, quer aos edifícios que nos legaram. O do antigo Asilo Pedro Verdial, agora Unidade de Cuidados Continuados Carlos Cardoso dos Santos, e o edifício magnifico que nos serve de sede e de Lar de Infância e Juventude.

Mas não nos ficamos por estes que já não se encontram entre nós. Defendemos que agradecer e saber distinguir enquanto os que tal merecem estão vivos, é muito importante quer para quem distingue quer para quem é distinguido. Por isso entre os condecorados estiveram três Irmãos que muito nos honraram.

Noel Alfredo Magalhães, António Henriques Portela e José Jacinto Dias. O senhor Noel, o senhor Portela e o senhor Dias. Os seus nomes e as suas figuras falam por si. Contribuíram durante mais de três décadas completas com a sua abnegação, a sua sabedoria e o seu esforço para o engrandecimento da nossa Santa Casa. Não fossem as circunstâncias naturais da vida, e por certo durante outros tantos anos lhe dariam o seu tempo.

Não os podíamos pois então esquecer neste gesto simples, mas muito simbólico. Fomos agradecidos, mas acima de tudo fomos justos. Honrámo-los, mas acima de tudo fomos honrados com a sua presença passada, atual e futura.

Ter noção disto, é sem dúvida alguma também uma maneira de nos engrandecer a todos enquanto elementos de uma das mais dignas e importantes instituições do nosso conselho e da nossa região.

A sociedade assim nos reconhece. Cumprem-nos saber ser merecedores permanentes de semelhante reconhecimento.

Espírito Solidário

Propriedade: Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua

Director: Manuel Mesquita

Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua: Cerimónia de Homenagem com Condecorações a Pessoas que muito deram de si à nossa Instituição

Evento teve lugar no passado dia 18 de Março, no Salão Nobre da Casa do Douro. Quase duas centenas de pessoas quiseram associar-se na gratidão



Solidariedade é um rio que nasce no coração e desagua na mão que dá, fazendo uma ponte eterna para a mão que recebe

D. Antónia Adelaide Ferreira



Nasceu em Godim no ano de 1811. Aos 33 anos ficou viúva e tomou conta dos negócios familiares que ampliou grandemente.

Em 1849 possuía cerca de 30 quintas e produzia 700 pipas de vinho. Quando os lavradores aflitos pelas crises se encontraram condenados a vender propriedades, soube e quis ajudá-los evitando que caíssem em mãos predadoras.

Benemérita ajudou a construir hospitais em Lamego, Vila Real, Moncorvo e Peso da Régua, onde cedeu terreno para a construção do cemitério local onde se encontra sepultada.

Douu grandes donativos ao hospital da Régua. De salientar que foi da respetiva Liga de Amigos, que foi a gênese da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua.

Morreu na Quinta das Nogueiras em Godim. O seu funeral foi acompanhado por milhares de pessoas.



António Bernardo
Ferreira



José Vasques
Osório



Pedro Verdial

António Bernardo Ferreira

Nasceu em 1812 em Godim. Homem cosmopolita, soube ser solidário nomeadamente com a Misericórdia reguense a quem doou ajudas mensais. Entre as suas ajudas destaca-se a doação de 50 Ações da Companhia Comercial e Agrícola dos Vinhos do Porto no valor aproximado de 50.000 reis, que décadas depois permitiram grandes obras da Santa Casa.

Vivendo parte do tempo no Porto, as suas vindas à Régua eram aguardadas pelo mais pobres da região a quem prestava grandes auxílios.

José Vasques Osório

Oriundo da Galiza, fez fortuna no Douro. Filantropo, legou por sua morte à Misericórdia a casa onde habitava e os meios necessários à manutenção de um Asilo para a infância desvalidada, e uma albergaria para pernoita de mendigos.

Com o seu legado foi também possível a construção da Capela de S. José, contígua à casa hoje sede da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua.

Pedro Verdial

Súbdito espanhol, mas duriense e reguense de adoção, quis deixar como prova do seu reconhecimento à comunidade pela forma como se sentiu acolhido, depois de aqui ter chegado muito pobre.

Fez fortuna. Deixou 20.000 reis ao recém-criado hospital da Régua e 40.000 reis para a fundação de um Asilo para inválidos, inaugurado em 1906.

No edifício doado por ele funciona atualmente a Unidade de Cuidados Continuados – Carlos Cardoso dos Santos.

Cerimónia de agradecimento e homenagem a personalidades da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua

No passado dia 18 de março, decorreu no Salão Nobre da Casa do Douro na cidade do Peso da Régua a cerimónia de agradecimento e homenagem sob a forma de condecorações a personalidades que muitos deram de si à Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua.

Discurso do Senhor Provedor, Professor Manuel José Silva Mesquita

Começando por agradecer e realçar as presenças das diversas individualidades representando organizações da comunidade, o senhor Provedor realçou o facto de o evento estar a acontecer ali naquele espaço nobre, importante e representativo da nossa região, o Salão Nobre da emblemática Casa do Douro:

Pela primeira vez na história da SCMPR estamos a atribuir condecorações devidamente regimentadas, qualificadas e categorizadas e com um regulamento definido e aprovado em Assembleia-Geral de irmãos.

Só assim de uma forma regulamentada as condecorações ou distinções terão importância e relevo para quem aprova a sua atribuição (Mesa Administrativa ou Assembleia de Irmão) e de igual forma para o homenageado... É mais um passo no engrandecimento da nossa instituição.

Pretende-se no futuro que estas homenagens não fiquem só circunscritas na esfera da Santa Casa da Misericórdia e que se alarguem a personalidades que não sejam associadas, e a coletividades e organismos privados e públicos com papel relevante no bem social emoldurado nas 14 obras que norteiam a ação das Santas Casas da Misericórdia

Há uma verdade indiscutível que sempre ouvi e que ninguém desmente...



“Que as pessoas passam e as instituições ficam”

É verdade, mas não deixa também de ser verdade que quem faz as instituições são as pessoas que dela fazem parte.

São as pessoas que as engrandecem e que as mantêm em funcionamento. As instituições são também as pessoas. Se elas continuam a cumprir a sua missão junto da sociedade e das comunidades a que pertencem é porque as pessoas se empenham e se dedicam valorizando o seu tempo e a sua ação.

Muitas vezes abdicam dos momentos que deviam dedicar às suas famílias, e aos seus afazeres pessoais para se dedicarem de alma e coração à missão

Pessoas como Noel Maga-

lhães, António Portela e do José Dias, dia a pós dia durante dezenas de anos estiveram sempre presentes no engrandecimento da SCMPR. Mas mais importante, é a sua prestação na ajuda aos que mais necessitam ... Bem hajam

Outros ajudaram reconhecendo a ação que as instituições prestam nas comunidades. Ajudaram-nas fornecendo-lhes meios materiais para que elas possam prestar esse serviço de proximidades às pessoas, alargando a sua ação com novas formas de ajuda.

Todos temos que agradecer o papel que os beneméritos têm junto das comunidades quando engrandeceram economicamente as regiões, mas também quando



de uma forma humanitária e altruísta contribuíram para minorar os males dos mais desfavorecidos socialmente.

Falo de Antónia Adelaide Ferreira, conhecida por “a Ferreirinha da Régua, seu marido António Bernardo Ferreira, José Vasques Osório e Pedro Verdial... a eles nas pessoas dos que hoje aqui os representam: - Muito obrigado.

Uma comunidade com valores, com identidade própria tem que legar esses princípios às novas gerações porque é essa uma das heranças mais



importantes que se pode deixar... Os bons costumes, a moral, o bem ao próximo, o reconhecimento.

Uma comunidade tem que saber agradecer a quem lhe fez bem, tem que ter um passado que sirva de referência às novas gerações para que elas se possam rever nos bons princípios que são transmitidos para que a coletividade seja alicerçada em bons fundamentos ...

... Uma sociedade justa, fraterna, agradecida e reconhecida à sua história uma sociedade em que todos se revejam e que seja um exemplo para todos nós porque nos norteia no nosso sentido de dever cívico na arte de fazer o bem.

Por isso não podemos esquecer nem deixar passar em branco esta parte da nossa história, porque a história da

SCMPR é história do Peso da Régua. Como tal temos que ter a responsabilidade de sabermos ser reconhecidos não deixando passar em relevo pessoas que muito deram à sua comunidade.

Esta não é só uma responsabilidade de uma Instituição é sim uma responsabilidade de todos nós, homens e mulheres do concelho do Peso da Régua.

Muitos outros que fizeram parte da nossa Instituição devem de igual forma ser lembrados. A promessa que fica aqui é que o serão no futuro como merecem

para que possam ser recordados sendo apontados como um exemplo pela sua dedicação a uma causa.

Será realmente uma verdade indiscutível quando se diz?

“Que as pessoas passam e as instituições ficam”

Não de todo... é verdade que as instituições ficam, isso é realmente indiscutível.

Mas não deixa de ser uma verdade que as pessoas que as integraram e que as ajudaram a ser o que no presente elas são, ficam para todo o sempre associados à sua História.

Noel Magalhães, António Portela, José Dias, Antónia Adelaide Ferreira, António Bernardo Ferreira, José Vasques Osório e Pedro Verdial

são parte integrante da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua, eles fazem parte da História da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua...

por isso eles ficam unidos a ela. Não ficarão esquecidos porque são também Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua...

A todos eles em nome da Santa casa da Misericórdia do Peso da Régua o nosso muito obrigado

Por fim, o agradecimento a todos os que se juntaram a nós nesta fes-



tividade, como é o caso dos irmãos da Misericórdia aqui presentes, da mesma forma os funcionários a quem agradecemos a sua comparência, sei que é muito gratificante para os homenageados se terem associado a esta festa...

À Casa do Douro – Federação Renovação Douro, na pessoa do SR. Engenheiro António Lencastre, aqui presente pela sua disponibilidade e restante direção da Federação em nos ceder, desde logo, os espaços deste magnífico e digno espaço representativo da região que é a Casa do Douro

Às entidades aqui presentes que também disseram SIM a esta homenagem, a eles o nosso muito obrigado.





Permitam-me uma palavra especial ao Reverendíssimo Arcipreste Sr. Padre Luís Marçal pela dupla qualidade da sua presença, pois como autoridade máxima eclesial do nosso concelho está também numa rara representação de Sua Excelência do Sr. Bispo da nossa Diocese, Dom Amândio.

Ao Senhor Diretor Regional da Segurança Social de Vila Real, uma palavra de apreço pela consideração e cooperação que nos tem presenteado que nos permite atingir os objetivos e os desígnios da nossa missão.

Ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Gonçalves em representação do Município. Um abraço amigo para além da amizade

os projetos em parceria que nos obrigam a uma cooperação conjunta.

... particularmente aos membros da UMP, especialmente ao Sr. Dr. Manuel Lemos que quando convidado, nem hesitou assegurando de imediato a sua presença....

Dr. Manuel Lemos... um abraço amigo e muito obrigado por aqui estar presente, sabe que tem da Misericórdia de Peso da Régua uma amizade incondicional.

Em nome da Mesa Administrativa, Mesa da Assembleia-Geral e Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua o nosso muito obrigado...

HOJE REPOSEMOS A HISTÓRIA



A causa das coisas

Noel Alfredo de Magalhães, António Henriques Portela José Jacinto Dias. Três nomes que simbolizam a capacidade de servir a comunidade reguense nas últimas três décadas.

Abnegados e altruístas, marcaram

presença nas diversas instituições cívicas, não negando esforços.

O seu trabalho na Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua levou-nos a esta distinção bem merecida.

Desde 1984 até 2016, integrando

Mesas Administrativas coesas lideradas pelos Provedores Abel de Almeida, Carlos Cardoso dos Santos, João Pereira, e Manuel José Mesquita, ajudaram a construir e a manter um conjunto de obras e de equipamentos dignos do orgulho de todos nós.

Nos mandatos de cujas Mesas Administrativas fizeram parte, foram

levadas a termo obras como o Centro Infantil, o Lar de Infância e Juventude (remodelado), o Lar D. Antónia Adelaide Ferreira, e a Unidade de Cuidados Continuados – Carlos Cardoso dos Santos, graças às quais a nossa instituição reforçou o seu papel de solidariedade na comunidade em que se insere.